

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

INSTITUTO DE GEOGRAFIA

CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

**METODOLOGIAS DE ENSINO UTILIZADAS POR
PROFESSORES DE GEOGRAFIA EM UMA ESCOLA DO
MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA-MG**

Larissa Almeida Silva

Uberlândia-MG

2018

Larissa Almeida Silva

**METODOLOGIAS DE ENSINO UTILIZADAS POR
PROFESSORES DE GEOGRAFIA EM UMA ESCOLA DO
MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA-MG**

Trabalho Final de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto de Geografia da
Universidade Federal de Uberlândia como
requisito básico para a conclusão do Curso de
Bacharelado em Geografia.

Orientador (a): Prof. (a) Dr. (a)

Adriany de Ávila Melo Sampaio

Uberlândia-MG

2018

Larissa Almeida Silva

**METODOLOGIAS DE ENSINO UTILIZADAS POR
PROFESSORES DE GEOGRAFIA EM UMA ESCOLA DO
MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA-MG**

BANCA EXAMINADORA



Adriany de Avila Melo Sampaio
Professora Doutora, IG-UFU - Orientadora



Fernanda Santos Pena
Professora Doutora, Rede Municipal de Educação de Uberlândia - Examinadora 1



Adriano Rodrigues de Souza De La Fuente
Professor Mestre, UFU- Campus Pontal - Examinador 2

Data 20/12/18
Resultado Aprovado

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela força e pela capacidade de mais essa oportunidade!

À minha mãe Gerusa e minha avó Geni, que são as maiores responsáveis por eu estar concluindo o meu curso, por terem me dado todo o apoio que precisei!

Ao meu namorado Lindomar, que esteve o tempo todo do meu lado me apoiando e contribuindo com suas ideias e opiniões!

Aos amigos que entenderam minha ausência e perguntavam: “como estava indo meu TCC”. Obrigada pela compreensão e pelo carinho!

Agradeço em especial à professora Adriany, por me acompanhar nos estágios docentes em Geografia, os quais contribuíram muito para minha formação com professora. Agradeço também por me orientar neste trabalho, obrigada por todos os ensinamentos, pela paciência e pela dedicação!

À escola na qual realizei meu estágio docente e aos alunos que, de uma maneira ou outra, deixaram sua marca no princípio da minha trajetória docente.

Aos colegas da Geo, em especial o pessoal 2014/1: obrigada por terem feito esses cinco anos melhores do que eu imaginava que poderiam ser!

Agradeço também algumas pessoas que contribuíram direta ou indiretamente para a elaboração do meu Trabalho de Conclusão de Curso!

RESUMO

Esta é uma pesquisa qualitativa descritiva que propõe como tema a importância da Metodologia para o ensino de Geografia no Ensino Fundamental e Médio. Com as transformações que ocorrem no mundo contemporâneo, é preciso pensar sobre a qualidade do ensino nas escolas. Para a compreensão dos caminhos que levam a qualidade desse ensino, inicialmente foi realizada a revisão bibliográfica das concepções teóricas que abordam as metodologias e a utilização dos recursos didáticos para o ensino de Geografia. No segundo momento, foram analisados os relatórios de Estágio Supervisionado realizados entre 2016 e 2017, em uma Escola Estadual urbana de Uberlândia-MG, o que serviu para um melhor conhecimento da prática dos professores de Geografia. Ao todo, foram observados quatro professores que atuavam em salas de aula do período matutino. Concluiu-se que o professor é o mediador do processo de ensino e aprendizagem, mesmo que apareçam dificuldades, ele precisa sempre buscar metodologias que sirvam para intervir na prática pedagógica, a fim de envolver o aluno no ensino de Geografia.

Palavras-chave: ensino-aprendizagem; prática de ensino; recursos didáticos; relatórios de estágio;

ABSTRACT

This is a descriptive qualitative research that considers as subject the importance of the Methodology for the education of Geography in Basic and Average Ensino. With the transformations that occur in the world contemporary, she is necessary to think on the quality of education about the schools. For the understanding of the ways that take the quality of this education, initially the bibliographical revision of the theoretical conceptions was carried through that approach the methodologies and the use of the didactic resources for the education of Geography. At as the moment, the reports of Period of training Supervised carried through between 2016 and 2017 had been analyzed, in an urban State School of Uberlândia-MG, what it served for one better knowledge of the practical one of the professors of Geography. To all, four professors had been observed who acted in classrooms of the matutino period. One concluded that the professor is the mediator of the process of education and learning, exactly that they appear difficulties, it always needs to search methodologies that serve to intervene in practical the pedagogical one, in order to involve the pupil in the education of Geography.

Key Words: teaching-learning; teaching practice; didactic resources; trainee reports.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1. A IMPORTÂNCIA DA GEOGRAFIA COMO DISCIPLINA ESCOLAR	12
2. METODOLOGIAS DE ENSINO PARA AS AULAS DE GEOGRAFIA	17
3. RELATÓRIOS DE ESTÁGIO COMO REGISTRO DA OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA DE ENSINO	25
3.1. Caracterização da Escola.....	25
3.2. Relatórios de Estágio no Ensino Fundamental do 6º ao 9º anos e do Ensino Médio:	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	32

INTRODUÇÃO

Este trabalho surge da necessidade de compreender a metodologia de ensino de Geografia trabalhada em sala de aula em uma escola estadual. Com as transformações que ocorrem em nosso mundo contemporâneo, é preciso pensar sobre a qualidade do ensino nas escolas. Com essa questão, surge a necessidade de discutir a metodologia de ensino de Geografia.

As práticas de ensino existentes, na maioria das escolas, parecem monótonas e não há aplicação do conteúdo no cotidiano dos alunos que gere transformações.

Com a vivência do meu estágio, vejo que os alunos do ensino básico estão cada dia mais, sendo desestimulados ao aprendizado com a metodologia monótona utilizadas pelos professores em sala de aula e, portanto, faz-se necessário esclarecer o que é metodologia de ensino.

A metodologia de ensino – que envolve os métodos e as técnicas – é teórico-prática, ou seja, ela não pode ser pensada sem a prática, e não pode ser praticada sem ser pensada. De outro modo, a metodologia de ensino estrutura o que pode e precisa ser feito, assumindo, por conseguinte, uma dimensão orientadora e prescritiva quanto ao fazer pedagógico, bem como significa o processo que viabiliza a veiculação dos conteúdos entre o professor e o aluno, quando então manifesta a sua dimensão prática. (ARAÚJO, 2006, p. 27).

Assim, metodologia de ensino pode ser compreendida como um conjunto de ações desenvolvidas pelo professor, visando alcançar os objetivos propostos. É fundamental que o professor tenha clareza do que, como e a quem está ensinando, para utilizar uma metodologia que alcance as necessidades do aluno.

O uso de diversas metodologias é opcional para o professor, e a escolha de cada uma é livre: a monotonia de sempre ou a criatividade. Sabemos que só o uso de diferentes metodologias não faz uma boa aula, tem que ter a participação dos alunos e motivá-los para uma aula diferente com muito aprendizado.

Uma nova proposta de metodologia traz novas possibilidades de ação e relação entre alunos e professores. Esta renovada visão do processo metodológico possa produzir benefícios no cotidiano dos jovens, que pretendem usufruir das oportunidades em desenvolver suas potencialidades no âmbito escolar e fora dele também.

O ensino de Geografia abre a possibilidade de estudo da relação homem-meio permitindo, assim, melhor explicar a sociedade e sua organização no espaço. A Geografia, ao analisar esta organização para melhor compreensão e a construção do conhecimento geográfico, implica no desenvolvimento de métodos que contribuam com o ensino desta Ciência.

Ao planejar as aulas de Geografia para determinados conteúdos específicos são necessárias metodologias adequadas para desenvolver as atividades, o que permitirá ao professor uma melhor adequação e entendimento das propostas desta disciplina.

Tais aulas podem ser desenvolvidas a partir de diversas metodologias, por exemplo, com projetos desenvolvidos em sala de aula, por meio do uso dos equipamentos de informática, de pesquisas de campos, de entrevistas, dentre outros.

O ensino de Geografia contribui para o desenvolvimento de habilidades, como observar, descrever, analisar, orientar-se, entre outros; portanto, é necessário que o professor esteja preparado para auxiliar o aluno a desenvolver essas habilidades.

A Geografia é importante como disciplina escolar, pois está relacionada à necessidade de conhecer o espaço geográfico, o qual pode ser entendido como o espaço produzido pelo homem e que está em constante transformação ao longo do tempo. Podemos dizer, então, que o espaço geográfico possui um caráter histórico e, por isso, é capaz de contar a história e as características da ação humana sobre o meio em que vive.

A Geografia tem como objetivo principal entender a dinâmica do espaço para auxiliar no planejamento das ações do homem sobre ele. Entender as formas de relevo, os fenômenos climáticos, as composições sociais e os hábitos humanos nos diferentes lugares é imprescindível para a manutenção da vida em sociedade.

Hoje, estamos diante de uma geração de alunos que está conectada ao mundo digital e compartilha as informações com velocidade. Desse modo, o papel do professor em sala de aula é muito importante, pois precisa acompanhar o ritmo dos alunos para manter a atenção deles durante a aula.

Mediante a discussão apresentada e pela realidade vivenciada dentro da Escola Pública, a escolha do tema foi influenciada pela observação em estágio supervisionado realizada em uma Escola Estadual na região Leste da área urbana da cidade de

Uberlândia-MG¹, onde foi possível perceber que quatro professores do ensino fundamental e médio utilizavam metodologias tradicionais monótonas no ensino de Geografia, usando apenas livros didáticos. Ao se perceber também a reclamação de alunos sobre isso, despertou-se o interesse pelo tema.

O presente trabalho tem como objetivo geral:

- Analisar as Metodologias de Ensino utilizadas no processo de ensino e aprendizagem de Geografia.

Como objetivos específicos:

- caracterizar as metodologias de Ensino de Geografia;
- identificar metodologias capazes de favorecer o desenvolvimento de habilidades no estudo da Geografia.
- avaliar as práticas de ensino dos professores de Geografia do Ensino Fundamental e Médio em uma escola pública de Uberlândia.

Para alcançar os objetivos acima, este trabalho está voltado à análise das metodologias e na sua utilização para qualificar o ensino de Geografia.

Através do método qualitativo serão analisadas as metodologias aplicadas pelos professores do ensino fundamental e médio, onde serão analisados os relatórios de estágio realizado na Escola Estadual pesquisada na zona Leste de Uberlândia-MG.

Para Turato (2005), as pesquisas que utilizam o método qualitativo devem trabalhar com valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões. Não tem qualquer utilidade na mensuração de fenômenos em grandes grupos, sendo basicamente úteis para quem busca entender o contexto onde algum fenômeno ocorre. Em vez da medição, seu objetivo é conseguir um entendimento mais profundo e, se necessário, subjetivo do objeto de estudo, sem preocupar-se com medidas numéricas e análises estatísticas. Cabe-lhes, pois, adentrar na subjetividade dos fenômenos, voltando a pesquisa para grupos delimitados em extensão e território, porém possíveis de serem abrangidos intensamente.

¹ Neste trabalho a escola será identificada como Escola Estadual pesquisada.

O trabalho acadêmico se estrutura em três capítulos, o capítulo um apresenta os referenciais teóricos que fundamentam a abordagem desenvolvida nesse estudo, onde se fala sobre a importância do ensino da Geografia como ciência e como disciplina escolar. Entende-se que a Geografia é uma ciência que estuda a relação entre o homem e o meio e, como disciplina escolar, busca o entendimento das relações que se estabelecem entre o homem e a natureza.

O segundo capítulo discute sobre as metodologias para as aulas de Geografia, abordando sobre a metodologia de ensino que é um estudo das diferentes trajetórias planejadas e vivenciadas pelos professores para orientar o processo de ensino e aprendizagem.

No terceiro e último capítulo são desenvolvidas as análises e discussão dos resultados obtidos a partir dos relatórios de estágio na Escola Estadual pesquisada. Por fim são apresentadas as considerações finais do trabalho.

Capítulo 1

A IMPORTÂNCIA DA GEOGRAFIA COMO DISCIPLINA ESCOLAR

A Geografia tem como objetivo explicar e compreender as relações entre a sociedade e a natureza e como se dá a apropriação entre elas. Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia/Ensino Fundamental trazem a abordagem desta Ciência:

Na busca dessa abordagem relacional, a Geografia tem que trabalhar com diferentes noções espaciais e temporais, bem como com os fenômenos sociais, culturais e naturais que são característicos de cada paisagem, para permitir uma compreensão processual e dinâmica de sua constituição. (BRASIL, 1998, p. 25).

A Geografia estuda a sociedade e sua organização espacial, sendo que essa área de investigação oferece como possibilidade concreta o entendimento sobre a realidade, ao serem trabalhados temas como a paisagem, o território e o lugar, o que favorece a compreensão do espaço geográfico.

Para atingir ao objetivo do ensino da Geografia fazem-se necessárias propostas didáticas pedagógicas para o desenvolvimento e crescimento dos alunos. E “na prática cotidiana, no espaço de sua sala de aula o professor pode favorecer a aprendizagem escolar desenvolvendo ações de modo a ensinar seus alunos a pensar e a aprender”. (FILIZOLA, 2009, p. 35).

O processo de ensinar implica em uma nova forma de conceber a sala de aula, não devendo ser apenas um local de transmissão de conhecimento, mas um local da construção de valores e comportamentos.

Nesse sentido, os PCN, ressaltam:

Adquirir conhecimentos básicos de Geografia é importante para a vida em sociedade, em particular para o desempenho das funções de cidadania: cada cidadão ao conhecer as características sociais, culturais e naturais do lugar onde vive, bem como as de outros lugares, pode comparar, explicar, compreender e especializar as múltiplas relações que diferentes sociedades em épocas variadas estabeleceram e estabelecem com a natureza na construção de seu espaço geográfico. (BRASIL, 1998, p. 39).

A seleção de conteúdos deve envolver temas de relevância social que propiciem ao educando adquirir conhecimentos que o levem a uma consciência dos seus limites, de

suas responsabilidades individual e coletiva, que o ajude em sua formação como cidadão.

No âmbito do ensino de Geografia, os PCN estabelecem os seguintes objetivos:

Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a sociodiversidade, reconhecendo-os como direitos dos povos e indivíduos e elementos de fortalecimento da democracia; reconhecer que a sociedade e a natureza possuem princípios e leis próprios e que o espaço geográfico resulta das interações entre elas, historicamente definidas; Compreender a escala de importância no tempo e no espaço do local e do global da multiplicidade de vivências com os lugares; reconhecer a importância de uma atitude responsável de cuidado com o meio em que vivem, evitando o desperdício e percebendo os cuidados que se devem ter na preservação e na conservação da natureza. (BRASIL, 1998, p. 98).

Para que haja êxito no ensino da Geografia e os objetivos sejam atingidos os professores do ensino de Geografia devem estar atentos e desenvolver metodologias que propiciem novas situações e atividades no processo educacional, que investiguem e pesquisem o espaço geográfico.

Gebran (2003), expressa em suas palavras:

O processo pedagógico, portanto, deve garantir um ensino da melhor qualidade possível nas condições históricas atuais, que vise à formação do aluno-cidadão, considerando sujeito de processo histórico e que necessita desvelar a realidade concreta em que vive analisá-la e compreendê-la para sentir-se capaz de suscitar críticas no sentido de sua transformação. (GEBRAN, 2003. p.81).

Para a melhor qualidade do ensino, o professor deve utilizar metodologias adequadas, práticas pedagógicas e atividades que envolvam o aluno no processo de ensino e aprendizagem que permitam criar seus próprios conceitos.

O professor, por meio das vivências pedagógicas, ao ensinar os alunos a aprenderem determinado conteúdo, proporcionará o desenvolvimento cognitivo, mediante o uso adequado de metodologias e materiais (técnicas de apresentação em suas aulas, expositivas e exercícios; e através de recursos que estão ao seu alcance, como as novas tecnologias).

Lévy (1993) afirma esta ideia:

Os diversos agenciamentos de mídias, tecnologias intelectuais, linguagens e métodos de trabalhos disponíveis em uma dada época condicionam fundamentalmente a maneira de pensar e funcionar em um grupo vigente em uma sociedade. (LEVY, 1993, p. 52).

Os recursos tecnológicos são instrumentos de inovação na mediação entre o ensino e a aprendizagem, que são utilizados como ferramentas através de práticas

pedagógicas que são mediadas pelo professor, por meio de atividades em sala de aula que envolvam o aluno no processo de ensino.

Cavalcanti (2010) expõe a importância da Geografia escolar:

A consideração da Geografia escolar como uma maneira específica de racionar e interpretar a realidade e as relações espaciais, mais do que uma disciplina que apresenta dados e informações sobre lugares para que sejam memorizados, aproxima a disciplina dos princípios construtivistas. Ou seja, pautar o desenvolvimento de determinadas capacidades, a serem desenvolvidas por meio de trabalho com conteúdo, requer a escolha de caminhos adequados para levar a cabo o próprio ensino. (CAVALCANTI, 2010, p. 35).

Os professores precisam estar atentos em desenvolver atividades que proporcionam um desenvolvimento do aluno. Cavalcanti (2009) argumenta que por meio do trabalho com conteúdo os professores podem proporcionar o desenvolvimento de habilidades, como:

Uma atitude indagadora diante da realidade que se observa e se vive cotidianamente;
Uma capacidade de análise da realidade, de fatos e fenômenos, em um contexto socioespacial;
A consideração de que os objetos estudados têm diferentes escalas, ou seja, levar em conta suas inserções locais e globais;
Uma compreensão de que conhecer é construir subjetivamente a realidade;
Uma percepção de que há cada vez mais temas polêmicos (que as coisas não são simples; que sempre há um lado e outro na construção de explicações sobre uma dada realidade);
Uma compreensão de que os fenômenos, os processos e a própria Geografia são históricos;
Uma convicção de que aprender sobre o espaço é relevante, na medida em que é uma dimensão constitutiva da realidade. (CAVALCANTI, 2010, p. 34-35).

O processo de ensino de Geografia está diretamente ligado à formação inicial e continuada dos professores e aos fatores intraescolares. Pires (2000) destaca que um dos fatores que interferem no ensino de Geografia está em torno da formação dos professores, a qual se dá através das práticas pedagógicas e pouco eficazes.

Na formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades de exercício de suas atividades, a Lei de Diretrizes e Bases deixa claro que se faz necessária a presença sólida de formação básica que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho.

O processo de ensino requer uma boa formação do professor, compromisso com o ensino, conhecimento científicos específicos sobre sua área de atuação e uma sistematização acerca de reflexões sobre a prática.

As mudanças no ensino de Geografia acontecem na medida em que o professor constitui sua formação acadêmica e por meio de experiências em sala de aula. “A formação e capacitação de professores na atualidade, tornam-se elementos de extrema importância no que se refere à prática pedagógica [...]” (PIRES 2000, p. 2).

Quanto à formação de professores e a aquisição da experiência, Cavalcanti (2002) argumenta:

A pesquisa no campo de formação de professores tem procurado encontrar essas respostas, tem valorizado a prática escolar e a experiência cotidiana do professor enquanto elementos para a compreensão do ensino e de seus componentes. Essa experiência do cotidiano da escola é um dos instrumentos para a compreensão e formação do professor, já que sua identidade é também construída e reconstruída nesse espaço. A experiência de professores suas representações sobre a Geografia, sobre conhecimentos geográficos, sobre sua própria profissão, são assim, elementos importantes para compreender as necessidades e as possibilidades de alterações de sua prática profissional. (CAVALCANTI, 2002, p. 22-23).

A formação do docente se faz importante para o processo de ensino e o exercício da prática pedagógica em sala de aula consolida a construção do conhecimento pelo aluno. O processo de formação continuada está amparado na Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394 de 20/22/96. Art. 62, 2º parágrafo, onde os Estados devem, em regime de colaboração, promover a capacitação dos profissionais de educação.

A renovação no ensino na sala de aula requer do professor novas metodologias voltadas para a prática didática no dia-a-dia dentro da sala de aula, voltada para a aprendizagem do aluno. “O ensino de Geografia pode levar os alunos a mais ampla realidade, possibilitando que nela interfiram de maneira mais consciente e propositiva.” (BRASIL, 1998, p. 25).

Através da mediação, o professor é capaz de despertar o interesse cognitivo do aluno, porém, é importante que o professor conheça métodos adequados que lhe possibilitem atingir seus objetivos.

Cavalcanti (2010) expõe o trabalho de mediação dialética do professor:

O trabalho de mediação dialética do professor é, portanto, o de propiciar a atividade cognitiva do aluno por meio de encaminhamentos metodológicos, para que esse aluno construa conhecimento e desenvolva capacidades e habilidades cognitivas. (CAVALCANTI, 2010, p. 59).

A metodologia do professor deve buscar condições de realizar as atividades em sala de aula apoiado por meio de projetos didático-pedagógicos, a fim de tornar possível

a aprendizagem do aluno. “A aprendizagem é um processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, valores, etc., a partir do seu contato com a realidade, o meio ambiente, e outras pessoas.” (VYGOTSKY, 1984, p. 101).

A falta de interesse dos alunos pelas atividades de ensino de Geografia traz um grande desafio aos professores pela investigação da prática de ensino. A falta de estrutura dentro das famílias reflete diretamente nas salas de aula.

O professor deve construir meios para transformar a sala de aula em um ambiente favorável para o ensino, provocar o interesse e a participação dos alunos. Para alcançar uma qualidade no ensino e obter um bom relacionamento entre professor-aluno, os fatores que envolvem essa relação necessitam de diálogo, colaboração, participação, afetividade, carinho, confiança, boa comunicação e, acima de tudo, respeito mútuo.

Capítulo 2

METODOLOGIAS DE ENSINO PARA AS AULAS DE GEOGRAFIA

Primeiramente faz-se necessário discutirmos o conceito de metodologia e metodologia de ensino.

Para Manfredi (1993) considerando-se a origem grega, a palavra metodologia advém de *methodos*, que significa META (objetivo, finalidade) e HODOS (caminho, intermediação), isto é, caminho para se atingir um objetivo. Por sua vez, LOGIA quer dizer conhecimento, estudo. Assim, metodologia significa o estudo dos métodos, dos caminhos a percorrer, tendo em vista o alcance de uma meta, objetivo ou finalidade.

A metodologia de ensino seria, então, um estudo das diferentes trajetórias planejadas e vivenciadas pelos professores para orientar o processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Manfredi (1993) existem diferentes concepções e práticas educativas de metodologia, entre elas as concepções: Tradicional de Educação; Concepção Escolanovista; Tecnicista, Crítica e Histórico-dialética de educação.

A Metodologia de Ensino na Concepção Tradicional da Educação é um conjunto padronizado de procedimentos destinados a transmitir todo conhecimento universal sistematizado.

Na Concepção de Educação Escolanovista, a Metodologia de Ensino é como uma estratégia que visa garantir o aprimoramento individual e social.

A Metodologia na Concepção Tecnicista da Educação é como uma estratégia de aprimoramento técnico, no sentido de garantir eficiência ao processo de ensino-aprendizagem.

Na Concepção Crítica de Educação, a Metodologia de Ensino é como uma estratégia que visa garantir o processo de reflexão crítica sobre a realidade vivida, percebida e concebida, visando uma tomada e consciência dessa realidade, tendo em vista sua transformação.

A Metodologia de Ensino na Concepção Histórico-dialética de Educação é como um conjunto de princípios sócio-políticos, epistemológicos e psicopedagógicos articulados a uma estratégia técnico-operacional, capaz de reverter os princípios em passos orgânicos e sequenciados, que sirvam para orientar o processo de ensino e aprendizagem em situações concretas.

a concepção mais geral de metodologia do ensino, acima exposta, entendida como um conjunto de princípios e/ou diretrizes acoplada a uma estratégia técnico-operacional, serviria como matriz geral, a partir da qual diferentes professores e/ou formadores podem produzir e criar ordenações diferenciadas a que chamaremos de métodos de ensino. O método de ensino-aprendizagem (menos abrangente) seria a adaptação e a reelaboração da concepção de metodologia (mais abrangente) em contextos e práticas educativas particulares e específicas. (MANFREDI, 1993, p. 5).

Para melhor abordagem científica no ensino de Geografia, os recursos didáticos são alguns dos meios que o professor pode recorrer para trabalhar de forma mais adequada em sala de aula. O uso dos recursos didáticos pode despertar o interesse do aluno pela Geografia, pois “os materiais didáticos são muito importantes e servem como meios para auxiliar a docência, buscando mais significância e positividade”. (BASTOS, 2011, p. 45).

Sobre o ensino Sant’anna e Menzolla (2002), diz que:

O ensino fundamenta-se na estimulação que é fornecida por recursos didáticos que facilitam a aprendizagem. Esses meios despertam o interesse e provocam a discussão e debates, desencadeando perguntas e gerando ideias. (SANT’ANNA; MENZOLLA 2022, p. 35).

Segundo Cavalcanti (2010, p. 47), “o modo de trabalhar os conteúdos geográficos no ensino supera seu histórico papel de dar conta da apresentação de dados e da descrição de países, regiões e lugares mencionados.” O conteúdo de ensino em sala de aula requer do professor uma opção metodológica que favoreça a aprendizagem do aluno, um meio mais interessante.

No ensino de Geografia, as representações gráficas e cartográficas são importantes na ampliação de conhecimentos espaciais do cotidiano dos alunos. “Os desenhos, cartas mentais, croquis, maquetes, plantas e mapas podem ser englobados em textos gráficos plásticos e cartográficos trabalhados no ensino e nas pesquisas de Geografia.” (Ibidem, p. 292).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia, compreender e utilizar a linguagem gráfica amplia as possibilidades dos alunos a extrair, comunicar e

analisar informações em vários campos do conhecimento. Com as representações gráficas, existe a possibilidade de o professor analisar o desenvolvimento cognitivo do aluno e, nas representações da paisagem, podem ser trabalhadas as relações espaciais, localização, conceitos e temas relevantes do ensino Geográfico.

O estudo da linguagem cartográfica traz a representação da imagem do mundo e do espaço geográfico, sendo um estudo importante para compreender os fenômenos geográficos e suas representações sociais.

O ensino das coordenadas geográficas, propicia ao aluno localizar os fenômenos geográficos e compreender a distribuição dos fenômenos sócio ambientais espaciais na superfície terrestre. “Compreender a espacialidade do fenômeno estudado, no presente e no passado, e compará-lo por meio de sobreposições é algo que a própria Geografia busca fazer e que os alunos podem realizar.” (BRASIL, 1998, p. 14).

A compreensão do espaço geográfico por meio de descrições e explicações verbais e de texto e imagens permite ao aluno compreender a relação entre a sociedade e a natureza.

Hoje, há grande quantidade de informações geográficas em forma digital disponível para a utilização em sala de aula, porém é necessário que o professor saiba lidar com as diferentes linguagens para a análise geográfica e ter o domínio das novas tecnologias. Com isso, é propiciada a leitura e a compreensão do espaço geográfico e a relação entre a sociedade e a natureza.

Conforme os PCN de Geografia:

As tecnologias de comunicação permitem que os alunos tenham acesso a informações por meio de textos e imagens (fundamentais para conhecer o espaço geográfico, as diferentes paisagens e as transformações no decorrer do tempo) e também problematizar algumas relações com diferentes sistemas de representação espacial, forma de organização social, noções de distância e pontos de referência, processos de transformações, papel das ações humanas nas transformações do espaço, etc. (BRASIL, 1998, p. 141-142).

Por meio de recursos tecnológicos como a televisão, o vídeo e o computador, é possível trabalhar atividades que envolvam os alunos e os incentivem para a realização de pesquisas de textos, de imagens e assuntos relacionados à Geografia.

Hoje, o computador possibilita a aprendizagem dos conteúdos de Geografia na medida em que:

Favorece a interação com uma grande quantidade de informações, que se apresentam de maneira atrativa (diferentes notações simbólicas, gráficas, linguística, sonoras, etc.). As informações são apresentadas por meio de textos informativos, mapas, fotografia, imagens, gráficos, tabelas, utilizando cores, símbolos, diagramação e efeitos sonoros diversos;
Permite experimentar diferentes variáveis para situações do mundo real, criando condições desejadas a partir da manipulação de alguns parâmetros (números de pessoas, efeitos climáticos, formas de utilização do espaço físico etc.) [...] (BRASIL, p. 143)

Com os recursos tecnológicos existem várias alternativas de realizar atividades que motivem o aluno à aprendizagem de Geografia.

Os recursos didáticos são mediadores dos processos de ensino e aprendizagem e são disponibilizados vários tipos de materiais e linguagens, como: os livros didáticos, imagens de satélite, mapas, gráficos, músicas, poemas, fotografias, filmes, videocliques, jogos entre outros e, bem empregados e utilizados com propostas adequadas em sala, criam uma maior participação entre professor e aluno.

Considerando a importância dos recursos didáticos:

A importância do uso de meios e recursos didáticos variados como alternativas criativas dos professores na apresentação e desenvolvimento de determinados temas em sala de aula, proporcionando ao aluno melhores condições de aprendizagem. (FALAVIGNA, 2009, p. 83).

No ensino de Geografia é importante que o professor utilize as metodologias com a capacidade de desvendar e compreender a realidade do mundo, dando sentido e significado à aprendizagem.

A utilização das metodologias de forma dinâmica em sala instiga a participação do aluno a desenvolver o conhecimento de forma mais real e prazerosa, despertando o interesse pelo conteúdo curricular e a participação nas aulas desenvolvidas.

Os recursos didáticos são as ferramentas utilizadas pelo professor para facilitar o processo de ensino e aprendizagem, eles podem ser os mais simples, como pincel, apagador, quadro ou os mais sofisticados, como o computador e data show.

Neste contexto, recursos didáticos são materiais utilizados pelo professor para auxiliar o ensino e a aprendizagem de seus alunos em relação ao conteúdo proposto. Deve servir como motivação aos mesmos, predispor maior interesse pelo conteúdo ministrado e facilitar a compreensão do conteúdo proposto (SOUZA, 2007).

Vejamos alguns recursos:

Colagem com música – o trabalho com imagens em Geografia é tão importante quanto o trabalho com mapas, e ambos geralmente, são poucos usados. Desde fotografias que mostram paisagens, que não sofreram ações dos seres humanos, até as que representam obras feitas por eles – como prédios, plantações, fábricas, favelas, meios de transportes, máquinas – todos podem ser interpretadas pela Geografia, já que a questão musical, é interessante trabalhar as músicas que eles escutam no seu cotidiano para uma leitura de melhor compreensão;

Setores tecnológicos e setores tradicionais da economia e a influência das indústrias na sua vida – fazer um levantamento dos produtos consumidos no país e seus respectivos fabricantes com suas nacionalidades; logo será percebida a forte presença de empresas multinacionais na nossa economia. A partir dessas informações, podem-se discutir as relações internacionais, a divisão do trabalho ou o poder da tecnologia;

Quem sou eu? Quem somos nós? Cartografia pessoal – a ideia é de obter mais informações sobre a turma, buscar e trocar esses dados de forma divertida, mas que permitam ganhos com a Geografia a partir da seguinte reflexão: que lugar eu ocupo no espaço? (KAERCHER, 2007, p. 17; 22; 24).

Em sua conclusão o autor frisa: “nós professores, precisamos da imaginação e da fantasia!” (Kaercher, 2007, p.32). Independente de dar certo ou não, as tentativas de reverter o quadro da monotonia escolar depende individualmente de cada professor, com tentativas e atividades de descobertas que geram novas questões e interesses da turma para o conteúdo.

São muitos os recursos didáticos que podem ajudar na prática docente. A seguir, serão citados e analisados aqueles considerados de maior relevância.

Televisão: é um meio de comunicação que é capaz de unir a imagem ao som, de passar informações dos principais acontecimentos do entorno no qual o aluno está inserido.

A educação deve abrir-se para o mundo da televisão, pois é um recurso audiovisual muito forte e importante para o processo de ensino aprendizagem. Deve-se, antes de tudo, tomar a televisão como objeto de estudo, conhecê-la, analisá-la criticamente a relação entre educação e televisão de três perspectivas diferentes e complementares: educação para o uso seletivo da TV; educação com a TV; e educação pela TV. (QUIRINO, 2011, p. 20).

Computador: capaz de processar e armazenar dados e informações, permite que os alunos criem seus próprios materiais.

Usar o computador como uma ferramenta educacional é mudar a relação tutor/tutorado. O computador se transforma de instrumento de instrução programada em ferramenta na mão do aprendiz, que a utiliza para desenvolver algo, uma ferramenta que permite um vai e vem constante entre suas ideias e a concretização delas na tela, resultado num produto carregado de sentido não só cognitivo, mas também afetivo. (OLIVEIRA, 1996, P. 59).

Data show: um projetor de vídeo e imagens em uma tela de projeção usando um sistema de lentes e um computador.

O data show é bem parecido com retroprojetor, mas uma das diferenças é que no retroprojetor, só podemos visualizar aquilo que se encontra impresso na transparência, já o data show é possível ver tudo aquilo que podemos visualizar em uma tela de um computador, onde pode ser projetado por um data show. E isso nos permite uma flexibilidade de uso imensurável. (QUIRINO, 2011, P. 24)

Jogos: atividades que geralmente são praticadas com fins recreativos, e hoje vem sendo muito utilizado como recurso didático.

Os jogos são constantemente utilizados pelos professores como um recurso que promove a aprendizagem de forma espontânea, divertida e segura. Por isso, os jogos são atividades particularmente valiosas para o exercício da vida social e da atividade construtiva da criança, e acrescenta ainda a importância do símbolo que age com toda sua força integradora. (SANTOS; BELMINO, 2018, p.9)

Músicas: é uma forma de expressar a arte e a cultura através dos sons. A música vem ganhando espaço no meio escolar, pois sua utilização em sala de aula tem sido de grandes contribuições para o ensino e a aprendizagem.

O professor não precisa conhecer nem compartilhar as preferências do gênero musical de seus alunos, mas pode propor que eles façam um levantamento das músicas que tratam do tema estudado. Por exemplo, “Três raças”, de Clara Nunes, pode ser introduzida no estudo da população. A receptividade é quase sempre muito boa e promove a concentração. (PASSINI, 2010, p. 107).

Mapas: é um recurso didático que podemos representar uma área geográfica ou parte da superfície da Terra, que contém informações para uma interpretação fácil de uma determinada área.

Mesmo com todo o avanço tecnológico, ainda é importante o contato do discente com o mapa nas aulas práticas de Geografia, pois facilita toda uma compreensão, ou seja, é como se, por um momento, o aluno pudesse ter em suas mãos o lugar, e assim facilitando o estudo prático, principalmente no que se diz respeito ao estudo da cartografia. (QUIRINO, 2011, p. 26).

Globo terrestre: serve para mostrar com clareza as posições dos países, continentes e ilhas. É a melhor representação que se tem da terra.

É um recurso de grande importância, principalmente quando se trata do tradicional, mas é sabido que se faz necessário utilizar de diversos recursos como: atlas, mapas, maquetes e inclusive o globo terrestre, o qual é um enorme auxílio nas aulas de Geografia. Se analisar bem todos os benefícios do Globo

terrestre no ensino e na aprendizagem de Geografia, perceberemos que está no fato de ele contribuir para a representação tridimensional do planeta Terra, englobando comprimento, largura e altura. (QUIRINO, 2011, p. 26-27).

Reálías objetos e conceitos: consistem em adotar objetos para representar um assunto, para auxiliar na proposição de problemas ou em análise de casos. Para ajudar no entendimento com conceitos distantes dos alunos.

De acordo com Silva (2002) reálías são objetos autênticos que representam a natureza como rochas, fósseis e mesmo frações de solo, entre outros. Podem ser reais, modelos e mesmo miniaturas. Diante disso, servem de instrumentos para o professor tornar mais perceptivo as suas explicações dentro das atividades do currículo escolar.

Terrário: reprodução de um ecossistema em miniatura.

[...] a construção de terrários poderá ser utilizada nas aulas, por meio de temas que farão a articulação entre os conteúdos programáticos dos componentes curriculares, de acordo com as séries/anos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Desta forma, justificou-se o desenvolvimento do (terrário) tipo de recurso de ensino por entender que na reprodução do modelo de um ecossistema destinado a representar a superfície da Terra, irá conduzir além da compreensão do meio biótico, dos elementos geomorfológicos, enfim de elementos naturais e artificiais, poderá perceber que os materiais estão no alcance de todos sem necessidade de custos financeiros, já que o material utilizado é de fácil aquisição, tais como: solo, plantas, insetos, rochas, gravetos, garrafas PET, tampinha de garrafa, copinhos e outros. (PACHECO *et al.* 2011, p.02).

Trabalho de campo: relaciona a teoria com a prática, um campo de observação, impactos ambientais em determinado local, coletas de amostras para análises da qualidade da água e solo, podem ser feitas visitas a parques, museus e até mesmo nas redondezas da escola.

A melhor forma para que os alunos entendam os conteúdos ministrados na sala de aula é por meio de práticas de campo. Assim, a partir das práxis, os alunos conseguem fazer uma correlação entre teoria e a prática, além de que os mesmos conseguem ver a interação das diversas matérias que estudam em único lugar, fazendo do trabalho em campo uma prática interdisciplinar. (COMPIANI, 2001).

Mapa mental: desenhos feitos pelos alunos que representam o que observam no entorno, seja no cotidiano ou em prática de campo. Conforme Nogueira (2002), “os mapas mentais são representações construídas inicialmente tomando por base a percepção dos lugares vividos, experienciados, portanto partem de uma dada realidade”. Desta forma, os mapas consistem da representação do espaço, através da percepção dos próprios alunos, os quais mostram o que eles consideram mais relevante.

É importante considerar que as metodologias dispostas visam auxiliar o ensino de Geografia, entretanto, as mesmas não substituem as aulas expositivas e dialogadas, pois o objetivo dos recursos didáticos é estimular o interesse dos alunos para que compreendam os conteúdos estudados e possam aplicá-los em seu dia-a-dia.

Capítulo 3

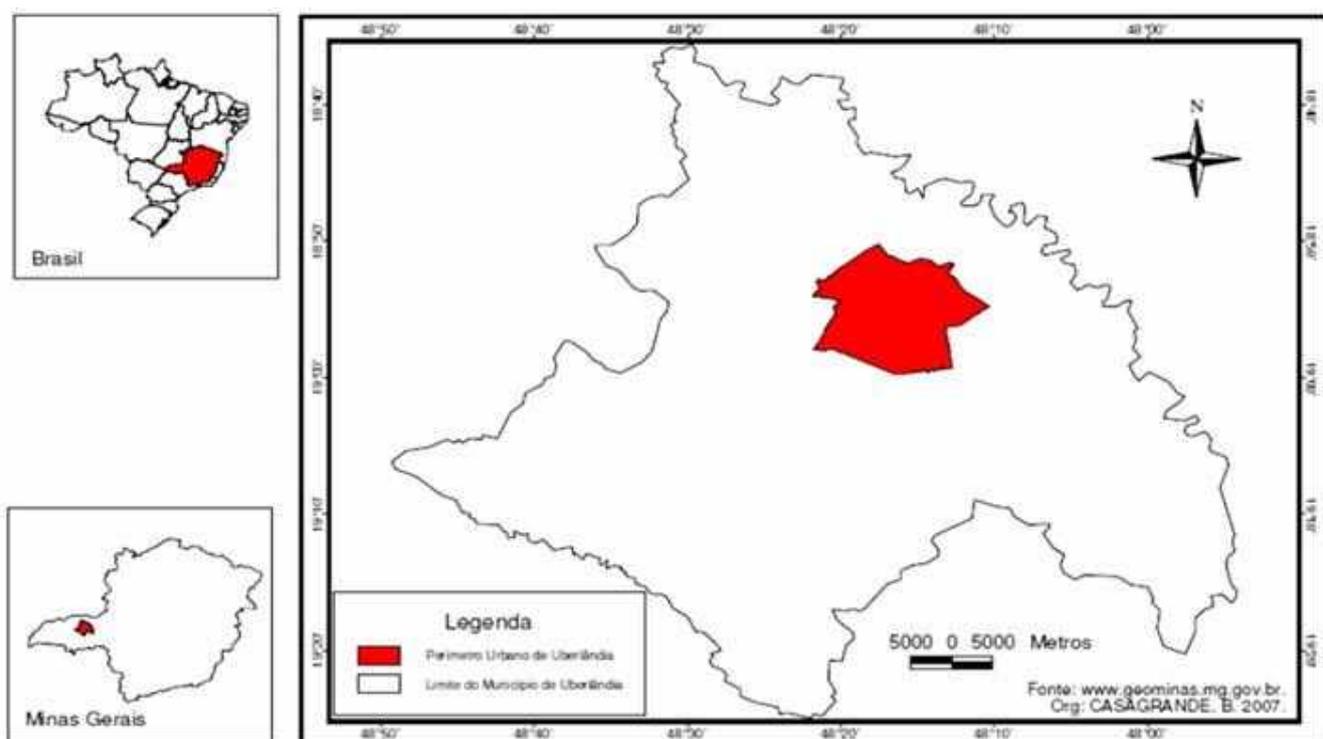
RELATÓRIOS DE ESTÁGIO COMO REGISTRO DA OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA DE ENSINO

3.1 Caracterização da Escola

Com o intuito de realizar o estágio na Escola e observar os professores na atuação em sala de aula, foi providenciado junto com a orientadora e a Universidade um termo para ser entregue ao diretor da escola na qual o estágio foi realizado.

O Estágio ocorreu em uma Escola Estadual construída no ano de 1980, no setor leste da área urbana da cidade de Uberlândia-MG, em um bairro a 10 km da área central da cidade.

Mapa 1: Localização de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.



Fonte: Geominas. Disponível em https://www.researchgate.net/figure/FIGURA-1-Mapa-de-localizacao-do-Municipio-de-Uberlandia-MG_fig1_316348545. acessado em 16/12/2018.

Mapa 2: Localização da Escola de Estágio na Área Urbana de Uberlândia-MG



Fonte: Prefeitura Municipal de Uberlândia, 2013.

A escola funciona em três turnos, (matutino, vespertino e noturno) e atende Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio e Ensino de Jovens e Adultos. Possui: dezesseis salas de aulas; três vice-diretores; uma secretaria; quatro supervisores; sessenta e dois professores, sendo quatro professores de Geografia; quatro auxiliares de secretaria; treze serviçais; Sala de diretoria; Sala de professores; Quadras de esportes; Cozinha; Biblioteca; Banheiros; Refeitório; Despensa; Almoxarifado e Pátio.

3.2. Relatórios de Estágio no Ensino Fundamental do 6º ao 9º anos e do Ensino Médio

As observações foram feitas do período de 21 de novembro de 2016 a 30 de novembro de 2016, com uma observação em cada ano do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) e no Ensino Médio (1º ao 3º ano). Foram observadas quatro professores de Geografia da Escola Estadual pesquisada.

No dia 22/11/2016 fiz observação na sala do 6º ano A com o Professor A no 2º horário. No primeiro momento da aula, o professor fez chamada, no segundo momento ele fez correção de exercícios que foram passados na aula anterior para os alunos, e a correção foi passada no quadro, sem diálogo com os alunos, apenas escrita na lousa.

No dia 21/11/2016 fiz observação na sala do 7º ano B com o Professor B, no 2º horário. No primeiro momento da aula o professor teve uma conversa com os alunos sobre um trabalho para apresentar na sexta feira no dia 25/11/2016, no segundo momento, ele fez chamada, no terceiro momento da aula, o professor continuou um conteúdo sobre hidrografia da Região Centro-oeste da Unidade 8 do livro didático, e por último no quarto momento ela passou atividades: trabalhando com mapas também do livro didático.

No mesmo dia 21/11/2016 realizei observação na sala do 8º ano D, com o Professor B. No primeiro momento da aula ele fez chamada, e depois foi passado um trabalho em dupla com pesquisa e consulta no caderno e no livro didático, com o conteúdo sobre o Continente Americano.

No dia 25/11/2016 observei na sala do 9º ano C, com o Professor C. No primeiro momento da aula, o professor teve uma conversa com os alunos sobre o bimestre, depois teve uma aula expositiva com cópia sobre o Apartheid na África do Sul, e foi dado visto no caderno dos alunos que terminaram a atividade.

Em todos os anos do Ensino Médio as observações foram realizadas com o Professor D. No qual utilizou livro didático em todas as aulas, passando resumo do conteúdo e cópias do capítulo.

Análise de dados e discussão

Percebe-se que as metodologias utilizadas pelos professores são apenas os livros didáticos. O professor deve utilizar instrumentos diversificados que sirvam de mediação através de práticas pedagógicas que envolvam o aluno no processo de ensino e aprendizagem.

O Professor A destacou-se pela correção copiada no quadro, sem diálogo com os alunos, o que não propicia nenhum aprendizado aos alunos apenas copiando o certo do quadro sem uma explicação e reflexão acerca do conteúdo abordado. Este professor se encaixa na concepção tecnicista de educação, devido à sua metodologia sem diálogos.

O Professor B se destaca com o uso do livro didático para discussão do conteúdo e resolução de exercícios também do livro. Este professor se encaixa na concepção tradicional de educação, com sua metodologia com livros didáticos.

O Professor C destaca-se com a aula expositiva, com diálogo com os alunos do conteúdo apresentado, e devido esta metodologia utilizada com diálogo, este professor se encaixa na concepção crítica de educação.

O Professor D se destaca com o uso excessivo do livro didático, para cópias, resumos e até copiar o capítulo inteiro, se encaixando na concepção tradicional e tecnicista, devido ao uso excessivo do livro didático e cópias.

Os Professores A e C destacaram-se com as cópias e os Professores B e D destacaram-se com o uso do livro didático em sala de aula, esse recurso é um instrumento que serve como guia para o professor, mas não deve ser a única ferramenta de mediação do ensino.

Santomé (1998), ao questionar o uso excessivo do livro didático, aponta para a urgência na produção de materiais alternativos que “contribuam para [...] preparar cidadãos e cidadãs solidários, responsáveis e democráticos com capacidade de compreender, intervir e transformar a realidade”. (p. 183).

Sendo assim, a supervalorização do livro didático vai de encontro aos fins do processo educativo.

Diante das observações evidenciadas no decorrer do estágio e da análise feita, notou-se que o ensino de Geografia vem acontecendo de forma tradicional, ou seja, os professores ainda estão ligados aos recursos mais simples encontrados na escola.

Com relação aos professores, observou-se que falta formação para que possam inovar suas aulas com diversas metodologias; isto foi constatado durante a observação realizada com os professores da escola.

A utilização de recursos didáticos por meio de um trabalho adequado do professor é capaz de desenvolver habilidades dos alunos, segundo Cavalcanti (2009), uma atitude indagadora diante da realidade que se observa e se vive cotidianamente e uma capacidade de análise da realidade, de fatos, fenômenos, em um contexto socioespacial. O professor deve escolher um caminho adequado para o ensino, através da utilização de recursos que permitam o aluno a conhecer as representações sociais construídas sobre o cotidiano.

Cabe ao professor inovar meios capazes de transformar seus métodos em suas aulas em um ambiente favorável, que provoque a participação e o interesse dos alunos. A falta de recursos dentro da escola é uma falha que reflete nesse processo de ensino, a educação é a base da formação do aluno e segundo Bastos (2011) os materiais didáticos são muito importantes e servem como meio para ajudar a docência, são meios que provocam o debate em sala de aula, sem esses métodos há uma limitação de atividades por parte do professor.

Os recursos didáticos são indispensáveis para dinamizar todo o trabalho que é desenvolvido dentro da sala de aula. Se formos pensar na diversidade de recursos que a

tecnologia disponibiliza, a escola pública ainda é muito deficitária, mas precisamos utilizar tudo que temos a nossa disposição para criarmos ambientes favoráveis de aprendizagem.

Quando o professor entra na sala de aula, ele já está com os recursos básicos da profissão que são os livros, quadro, pincel e apagador. É necessário, agora, que isso mude. Realizar atividades pedagógicas dinâmicas e mais atraentes é papel do profissional da era tecnológica, mas sabemos que as escolas apresentam algumas limitações quando o assunto é recurso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frequentemente, ouvimos professores comentando sobre a falta de interesse dos alunos. Dessa maneira a grande maioria acaba ministrando aulas desinteressantes para os alunos, que por sua vez, culpam os professores por isso.

É preciso que alguma das partes tomem uma atitude para mudar essa situação e, em minha opinião, somos nós professores que devemos tomar a iniciativa. Como podemos esperar que os alunos comecem a se interessar mais pelas aulas se não fizermos nada para torná-las mais atrativas?

São os professores, quando optam pela profissão, que se comprometem, ou deveriam contribuir para uma educação de qualidade, que forme jovens conscientes. Esta deve ser a principal finalidade do processo educativo. É necessário que os professores criem estratégias para mostrar aos alunos que os conteúdos ensinados em sala de aula fazem parte de suas vidas e de seu dia-a-dia.

A pesquisa proporcionou um maior conhecimento da metodologia dos trabalhos pedagógicos e, através da análise, foi possível perceber como são utilizados os recursos didáticos pelos professores. Na busca do entendimento da relação professor-aluno com as metodologias de ensino e sua prática em sala de aula, abriu novos parâmetros e um maior interesse por esse estudo da Geografia.

Mediante o desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, observa-se que em pleno século XXI, ainda existem escolas que vem passando por dificuldades, pois há uma falta de incentivo e motivação para desenvolver aulas mais prazerosas e sair da rotina. Inovar as metodologias faz com que a aula de Geografia se torne prazerosa e satisfaça com sucesso o ensino aos alunos.

A Geografia como ciência e como disciplina escolar me fez ver que a seleção de conteúdos deve envolver temas de relevância social que propiciem ao aluno adquirir conhecimentos que o levem a uma consciência dos seus limites, de suas responsabilidades individual e coletiva, que o ajude em sua formação como cidadão.

Para alcançar uma qualidade no ensino e obter um bom relacionamento entre professor-aluno, os fatores que envolvem essa relação necessitam de diálogo, colaboração, participação, afetividade, carinho, confiança, boa comunicação e, acima de tudo, respeito mútuo.

Com a utilização das metodologias de forma dinâmica em sala de aula é possível instigar a participação do aluno e desenvolver o conhecimento de forma mais real e prazerosa, despertando o interesse pelo conteúdo curricular e a participação nas aulas desenvolvidas.

É muito importante conhecermos todos os recursos didáticos para que possamos analisá-los e adaptá-los de acordo com a necessidade dos alunos, para se ter uma educação mais comprometida com a realidade dos mesmos.

Cabe aos professores, de forma precisa a parte investigativa no sentido de observar como os alunos estão aprendendo, e procurar resolver as dificuldades específicas de cada um.

Espera-se que este trabalho possa ser mais uma fonte de pesquisa que auxilie os professores, para que possam tornar como base algo aqui contido, contribuindo para suas ações pedagógicas de determinada metodologia.

Com a análise feita dos professores, onde cada um se encaixa nas diferentes concepções de metodologias de educação, foi possível observar o modo como cada um deles trabalha e aborda os conteúdos em sala de aula.

O professor é o mediador do processo de ensino e aprendizagem, mesmo que apareçam dificuldades, ele deve sempre buscar metodologias que sirvam para intervir na prática pedagógica, a fim de envolver o aluno no ensino de Geografia.

Portanto, repensar a prática docente no processo de ensino e aprendizagem é uma tarefa difícil, mas jamais impossível. A prática pedagógica deve englobar características e atitudes diversificadas, pois se há a vontade de mudar é necessário que se estabeleça a evolução da prática didática, ampliando o universo interdisciplinar que oferece muitas opções, o que eleva a estrutura do ensino e atinge o nível que reforça a qualidade da educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Referências utilizadas

ARAÚJO, Jose Carlos Souza. Do quadro negro à lousa virtual: técnicas, tecnologia e tecnicismo. In VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.) **Técnicas de ensino: Novos tempos, novas configurações**. Campinas: Papyrus, 2006. (p. 13-48)

BASTOS, P. Almir. Revista Geografia: Pedagógica 2.0. **Recursos didáticos e sua importância para as aulas de Geografia**. P. 44-50. Ministério da Educação FNDE Periódicos. Editora Escala Nacional. 2011.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: Geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAVALCANTI, S. Lana. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. Editora Papyrus. São Paulo. 2010.

COMPIANI, M. O lugar e as escalas e suas dimensões horizontal e vertical nos trabalhos práticos: implicações para o ensino de ciências e educação ambiental. **Ciência e Educação** (UNESP), v. 13, p. 29-45, 2007.

FALAVIGNA, Gladis. **Inovações centradas nas multimídias repercussões no processo ensino aprendizagem**. Porto Alegre. 2009.

FILIZOLA, Roberto. **Didática da Geografia**. Editorial Base. São Paulo. 2009.

GEBRAN, A. Raimunda. **A Geografia no Ensino Fundamental – Trajetória Histórica e Proposições Pedagógicas**. UNOESTE, São Paulo. 2003.

KAERCHER, Nestor André. Práticas Pedagógicas para ler pensar o mundo, converentender o outro e entenderscobrir a si mesmo. In: REGO, Nelson et al. (orgs). **Geografia – Prática Pedagógicas para o Ensino Médio**. Porto Alegre: ARTMED, 2007, p. 15-53.

LEVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: O futuro do pensamento na era da informática**. Editora 34. Rio de Janeiro. 2004.

MANFREDI, Sílvia Maria. **Metodologia do Ensino – Diferentes Concepções**. Disponível em <<https://edisciplinas.usp.br>>. Acesso em 13/12/2018.

- OLIVEIRA, Vera Barros de. **Informática em psicopedagogia**. São Paulo: Senac, 1996.
- PACHECO, Jesuete B. et al. **Terrário: uma metodologia que interdisciplina a geografia com outros componentes curriculares na educação básica**. Ibero Américo de Extensão Universitária. Santa Fé – Argentina, 2011. Disponível em: <http://www.unl.edu.ar/iberoextension/dvd/archivos/ponencias/mesa2/terrario-uma-metodologia-que.pdf>
- PASSINI, Elza Yasuko. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- PIRES, M. Lucineide. **Formação de professores de Geografia: um desafio no fazer da prática pedagógica**. 2000.
- QUIRINO, Valter Lopes. Recursos didáticos: fundamentos de utilização. 2013.
- SANT'ANNA, Ilza Martins; MENEGOLLA, Maximiliano. Didática: aprender a ensinar: técnicas e reflexões pedagógicas para formação de formadores. **São Paulo: Loyola**, 2002.
- SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e Interdisciplinaridade: o Currículo Integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- SILVA, A.C. **Materiais especiais: conceitos, tratamentos e a formação de uma hemeroteca**. (Monografia) Natal: UFRN, 2002.
- SANTOS, Ovídia Kaliandra Costa; BELMINO, José Francidavid Barbosa. **Recursos didáticos: uma melhoria na qualidade da aprendizagem**. Disponível em: http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho_Comunicacao_oral_idinscrito__fde094c18ce8ce27adf61aedf31dd2d6.pdf. Acesso em: 15/12/2018.
- TURATO E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Revista de Saúde Pública**, 2005. Jun. 39(3):507-14.
- VYGOTSKY, L. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo. Editora Martins Fontes. 1984.

Referências consultadas

- ALMEIDA, D. Rosângela. **Prática de Ensino em Geografia**. Editora Terra livre 8. São Paulo. 2010.

BARROS, Flavia Cristina Oliveira Murbach de. **Práticas pedagógicas na educação infantil: a construção do sentido da escola para as crianças'** 25/06/2014 164 f. doutorado em educação instituição de ensino: Universidade est. paulista Júlio de mesquita filho/Marília, Marília biblioteca depositária: campus de Marília.

BERGAMO, Mayza. O uso de metodologias diferenciadas em sala de aula: uma experiência no ensino superior. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**, v. 2, n. 4, 2010

DA SILVA MATIAS, Vandeir Robson. As relações entre Geografia, mediação pedagógica e desenvolvimento cognitivo: contribuições para a prática de ensino em geografia. **Caminhos de Geografia**, v. 24, n. 17, p. 250-264, 2006.

DE OLIVEIRA LOUZADA, Camila; FROTA FILHO, Armando Brito. Metodologias para o ensino de geografia física. **Geosaberes: Revista de Estudos Geoeducacionais**, v. 8, n. 14, p. 75-84, 2017.

DE SOUZA, Salete Eduardo; DE GODOY DALCOLLE, Gislaíne Aparecida Valadares. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar**. 2007

FALSARELLA, Ana Maria. **Formação continuada e prática de sala de aula: os efeitos da formação continuada na atuação do professor**. Campinas, SP: Associados, 2004.

JULIANO, Joice Maria Maltauro. **Indisciplina e sua relação com motivos, interesses e sentidos vinculados à atividade dos alunos: um estudo com uma classe de ensino médio da cidade de medianeira-pr'** 27/02/2015 139 f. mestrado em educação instituição de ensino: Universidade est. paulista Júlio de mesquita filho/Marília.

MARANHÃO, Romero Albuquerque. Análise da Produção Científica em Geografia Médica e da Saúde: algumas reflexões. **Caminhos de Geografia**, v. 15, n. 49.

MORAIS, Lucas Oliveira. O Ensino de Geografia: novos recursos, velhos desafios. **V Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade**, 2011.

NOGUEIRA, A.R.B. Mapa Mental: Recurso didático para o estudo do Lugar. In: PONTUSCHKA, N.; OLIVEIRA, A. (org.). **Geografia em Perspectiva**. 1 Ed. São Paulo: Editora Contexto, 2002, v. p. 125-133.

OLIVEIRA, T. Maria Luiza. **Ensino de Geografia na contemporaneidade: O Uso de recursos didáticos na sua abordagem**. URCA, Porto Alegre. 2009.

PENA, Rodolfo F. Alves. "Importância da Geografia"; **Brasil Escola**. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/Geografia/importancia-Geografia.htm>>. Acesso em 12 de dezembro de 2018.

SANTANA, Maria Silvia Rosa. **Trabalho docente e problematização da prática pedagógica à luz da teoria histórico-cultural'** 28/02/2013 216 f. doutorado em educação instituição de ensino: Universidade est. paulista Júlio de mesquita filho/Marília.

SILVA, Edna Maria Lopes da. **Lição de coisas no século XIX e seus rebatimentos para uma educação aberta aos saberes dos educandos'** 27/02/2015 167 f. doutorado em educação instituição de ensino: Universidade Federal da Paraíba/João pessoa, João Pessoa.

SILVA, Eliane Paganini da. **Ser professor e a relação ensino-aprendizagem: uma contribuição piagetiana'** 04/03/2015 253 f. doutorado em educação instituição de ensino: Universidade est. paulista Júlio de mesquita filho/Marília.

SILVA, Joelma Batista da; PLOHARSKI, Nara Regina Becker. A metodologia de ensino utilizada pelos professores da EJA-1º segmento em algumas escolas da rede Municipal de Ensino de Curitiba. In: **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**. 2011.

SILVA, M. A. Ângela. **O Ensino de Geografia e os Recursos Didáticos: Uma Avaliação Inicial Acerca dos Materiais de Ensino e Livros Didáticos**. Minas Gerais. 2007.